



Desafios e possibilidades para a qualificação de produto turístico regional na Encosta Noroeste da Serra (RS)

Pedro de Alcântara Bittencourt César¹

Morgana Pizzi Moraes²

Silvia Rech Visioli³

Resumo

Nesta pesquisa, agrega-se o entendimento de planejamento na dimensão regional e turística, para analisar um determinado agrupamento de municípios. Parte-se da macrorregião turística denominada pelo Ministério do Turismo (MTur) de Região Uva e Vinho para delimitar o recorte de estudo. Dessa totalidade, a escolha abarca um conjunto de localidades geograficamente situadas a noroeste do Rio das Antas, e que estabelecem a microrregião da Encosta Noroeste da Serra Gaúcha (RS). São elas: Antônio Prado, Cotiporã, Fagundes Varela, Guaporé, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Protásio Alves, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata. Defini-se o recorte territorial com o objetivo de compreender as potencialidades e debilidades que esses municípios, como região, apresentam para se estabelecerem como produto turístico regional. Nesta condição, considera-se a prática do enoturismo, atividade que surge pelo desdobramento das condições de ocupação territorial, originário do processo migratório, que qualifica e define parte do turismo que se apresenta na Serra Gaúcha. Com isso, avalia-se o potencial da região da Encosta Noroeste da Serra Gaúcha (RS) para que se configure como nova demanda regional e nacional. Oferta esta que esteja relacionada ao produto turístico derivado da produção vitícola presente na macrorregião Uva e Vinho mas que hierarquicamente não se destaca dentro do recorte em análise. Para o embasamento teórico, esta pesquisa busca aporte nos estudos de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Direcionamento que qualifica a leitura e entendimento da região como uma totalidade. Como percurso metodológico, faz-se inicialmente um inventário parcial dos meios de hospedagens, restaurantes e dos atrativos nos municípios. Concomitante, levanta-se a produção vitícola e vinícola, os fluxos de turistas das localidades e suas conectividades de acesso geral. Com essas informações, faz-se uma aproximação teórica com base na Teoria do Espaço Turístico de Boullón (2006) a fim de avaliar os atrativos e equipamentos na composição do(s) produto(s) regional(is). Conclui-se que, nos municípios estudados se tem pouca atratividade, em uma escala que não seja local, para se consolidar um produto turístico voltado ao enoturismo nesta porção territorial. A fragilidade da inexistência de atrativos com maior hierarquia dificulta o seu destaque turístico, se comparado a outras regiões e microrregiões do nordeste gaúcho. Entretanto, essa condição, se bem planejada, poderá possibilitar que o turismo seja fomentado e se consolide como um produto.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Turístico; Teoria do Espaço Turístico; Enoturismo.

¹ Doutor em Geografia (USP). Prof. Adj III PPGTurH-Mestrado e Doutorado Universidade de Caxias do Sul. <https://orcid.org/0000-0001-6096-9209>. E-mail: bittencourt_tur@yahoo.com.br Apoio Bolsa Produtividade CNPq e Bolsa Pesquisador Gaúcho Fapergs.

² Doutorando em Turismo e Hospitalidades (PPGTurH - UCS). Mestre em Turismo e Hospitalidade (PPGTurH - UCS). Arquiteta e Urbanista (UCS). <https://orcid.org/0000-0002-7830-2821>, E-mail: mpmoraes@ucs.br. Bolsista PDPG/CAPES.

³ Bacharelada em Arquitetura e Urbanismo (UCS). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.